



“Desafios para Moçambique: Dez anos pensando no País”

Maputo, 19 – 20 | Setembro 2019



PANORAMA, REFLEXÕES E DESAFIOS DO IDE DA CHINA EM MOÇAMBIQUE NO CONTEXTO DOS BRICS

Michael Godet Sambo

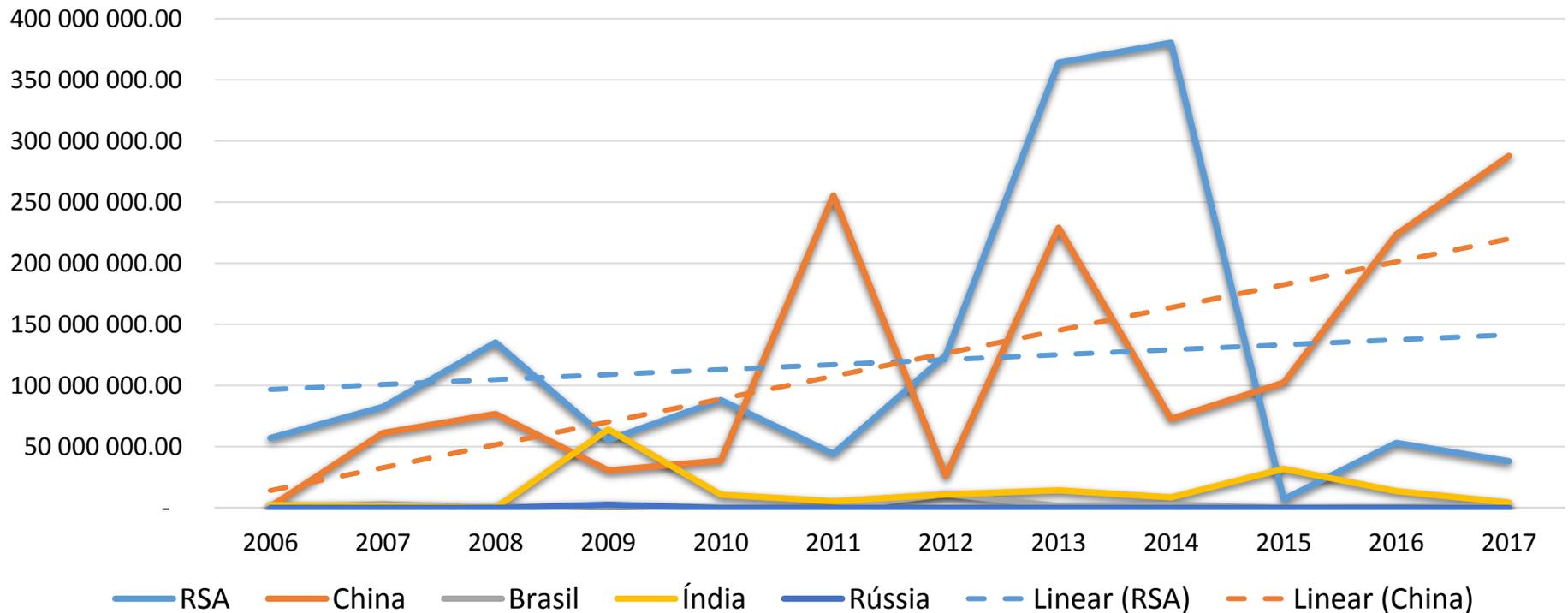
(Michael.Sambo@iese.ac.mz)

Introdução

- As relações China-Moçambique têm evoluído significativamente;
- O investimento dos BRICS, e em particular, o da China, em Moçambique tem sido pouco estudado;
- As pesquisas do IESE já têm incidido sobre as relações China-Africa, porém muito pouco sobre o IDE da China;
- Metodologia: Análise dos dados de IDE da base de dados do Centro de Promoção de Investimento (CPI), actualmente Agência para Promoção de Investimento e Exportações (APIEX).
- Argumento: o peso do investimento chinês em Moçambique impõe elevada dependência e vulnerabilidade face aos interesses da China, e que o facto de este investimento estar concentrado em alguns sectores-chave aumenta a vulnerabilidade destes

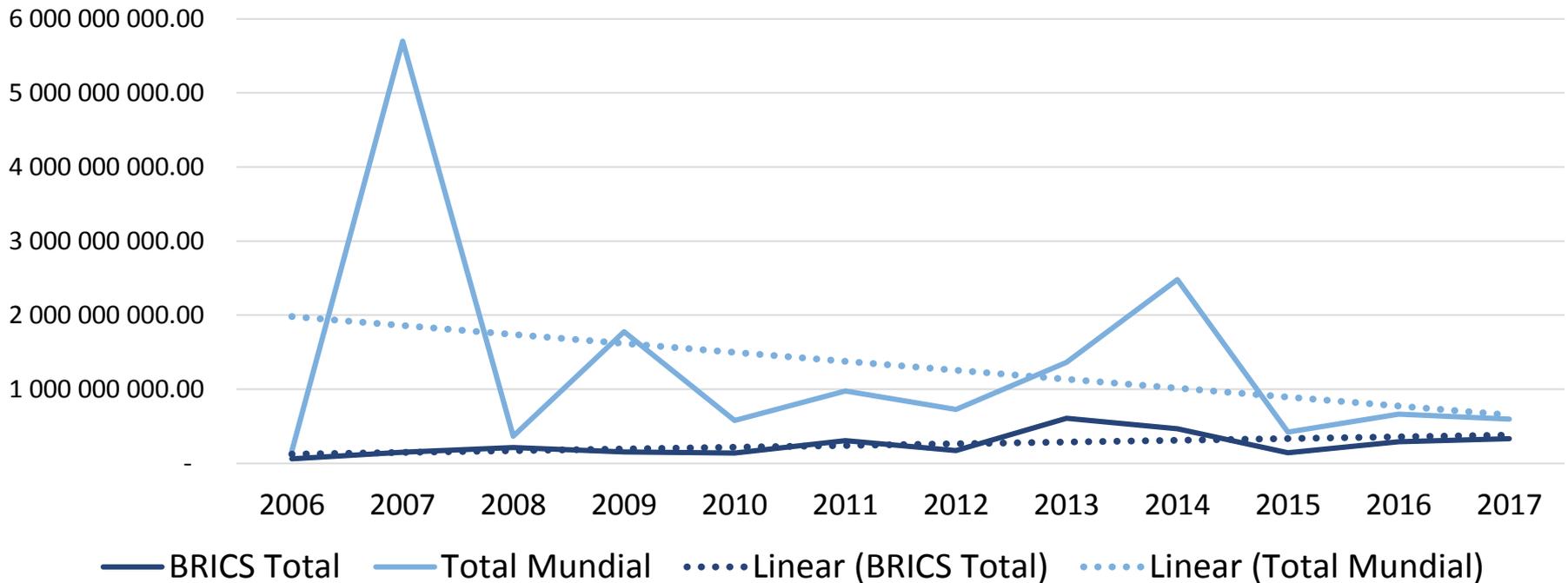
O panorama do IDE chinês em relação aos BRICS em Moçambique

Evolução anual do Investimento dos BRICS em Moçambique



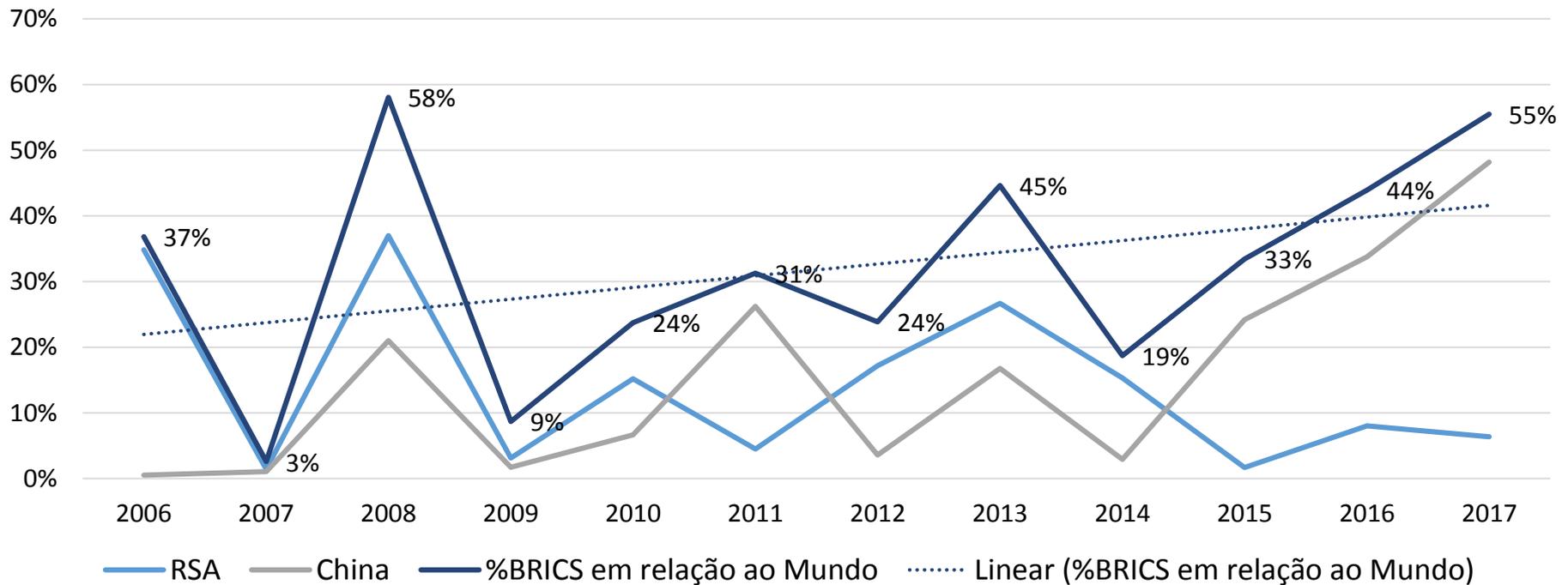
O panorama do IDE chinês em relação aos BRICS em Moçambique

Evolução do IDE dos BRICS em relação ao IDE global (em dólares americanos)



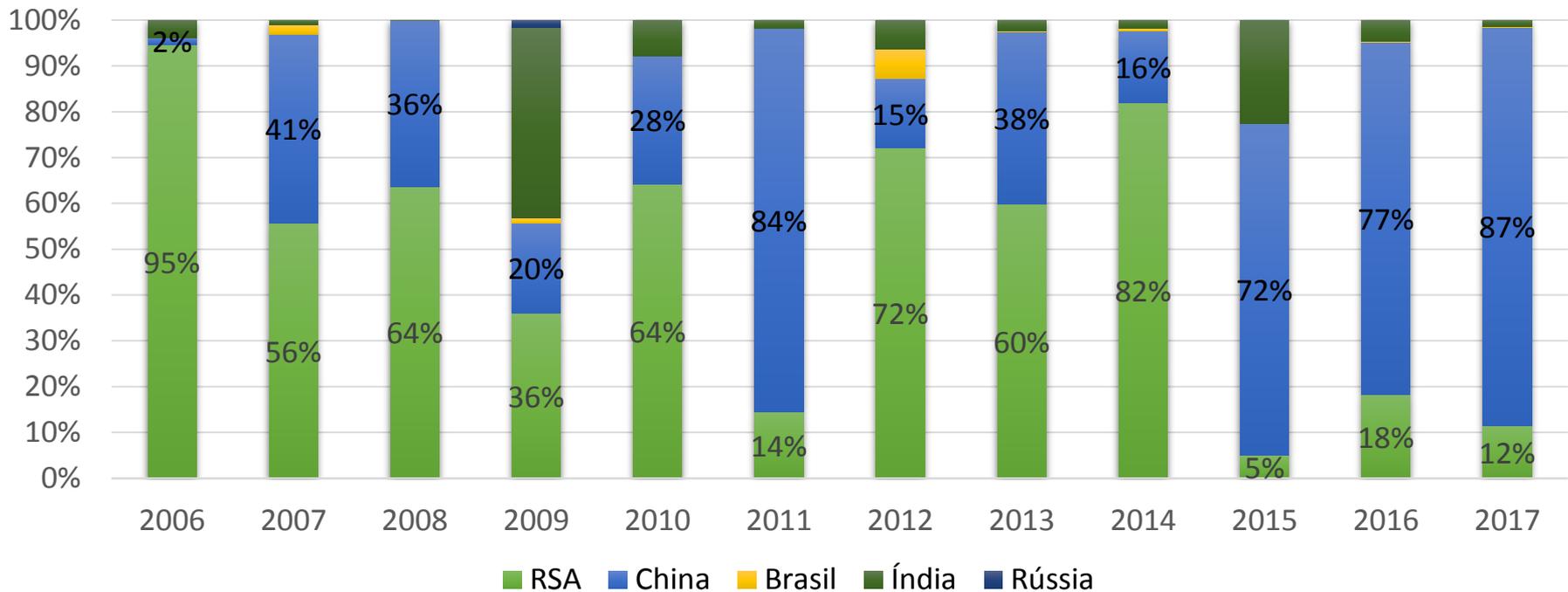
O panorama do IDE chinês em relação aos BRICS em Moçambique

Percentagem do investimento dos BRICS em relação ao IDE total em Moçambique



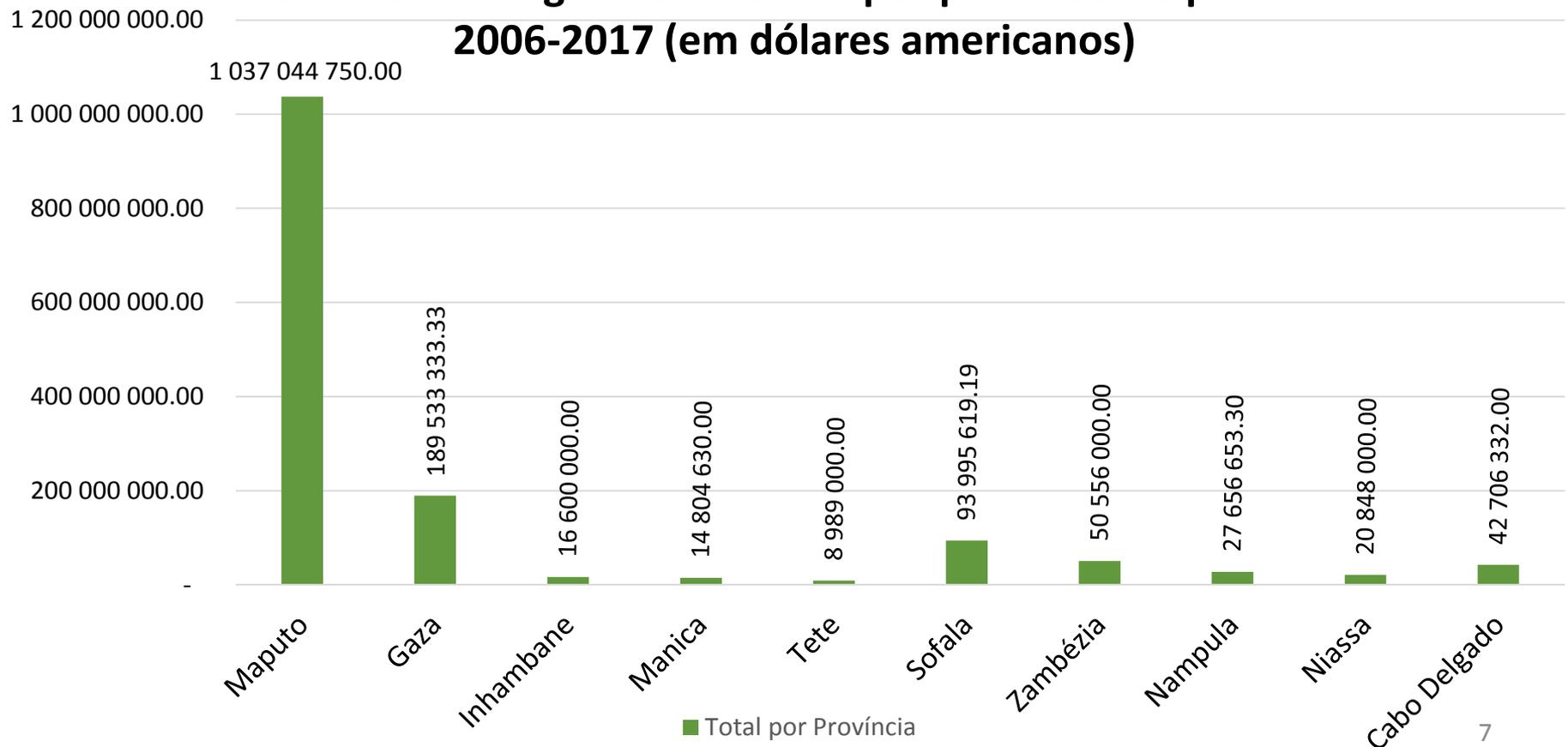
O panorama do IDE chinês em relação aos BRICS em Moçambique

Peso do IDE de cada membro dos BRICS em relação ao total do IDE do grupo



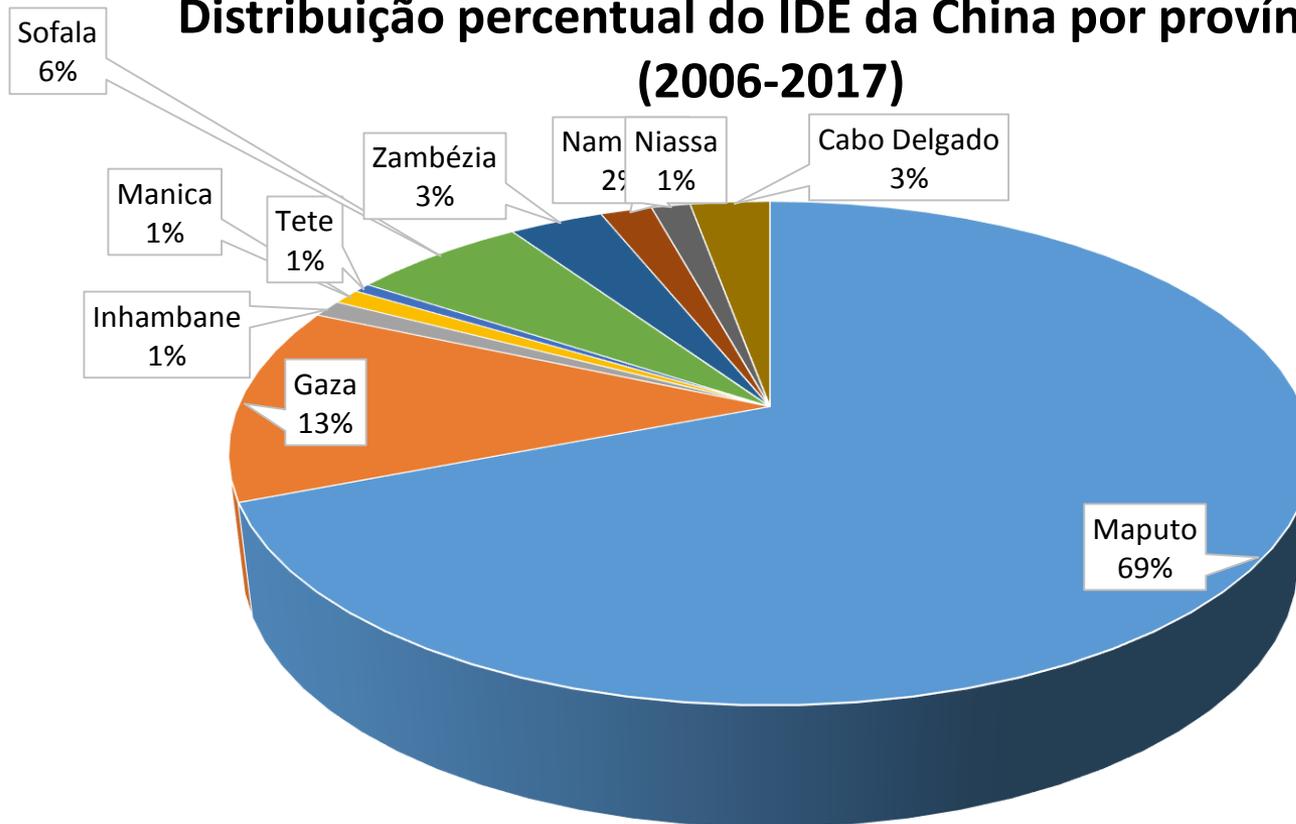
Panorama do investimento chinês em Moçambique

**Total do IDE originário da China por província no período
2006-2017 (em dólares americanos)**



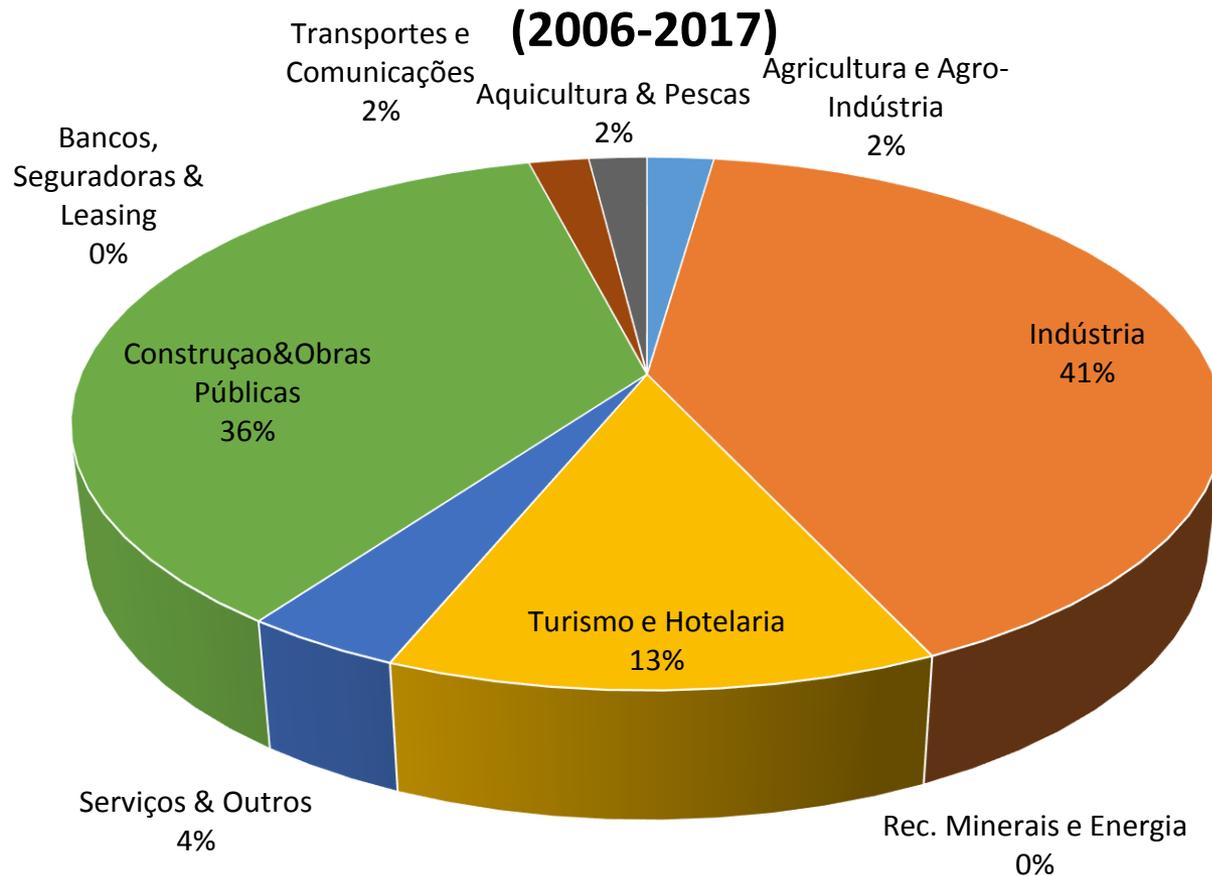
Panorama do investimento chinês em Moçambique

Distribuição percentual do IDE da China por província (2006-2017)



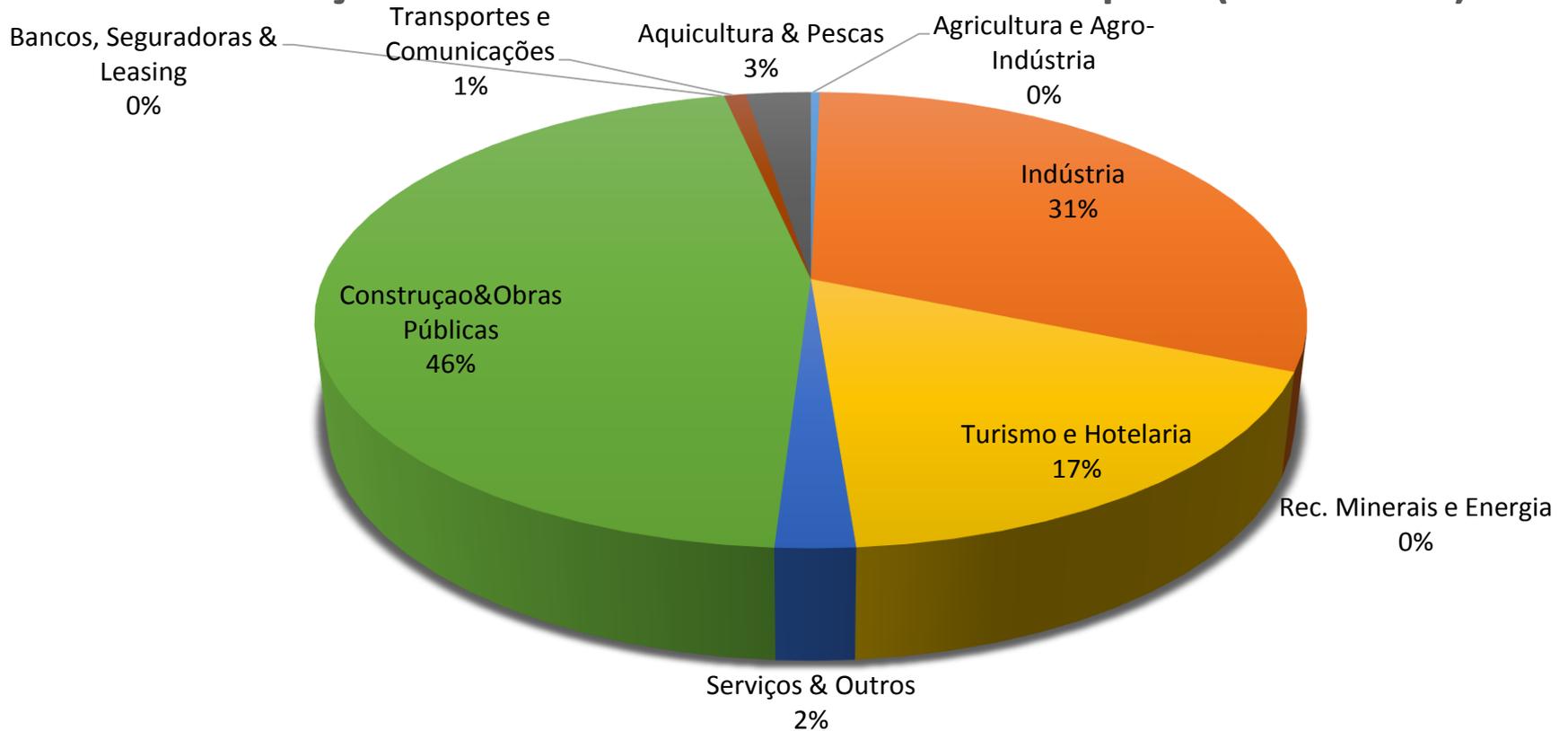
Panorama do investimento chinês em Moçambique

Distribuição percentual do IDE total da China por sector



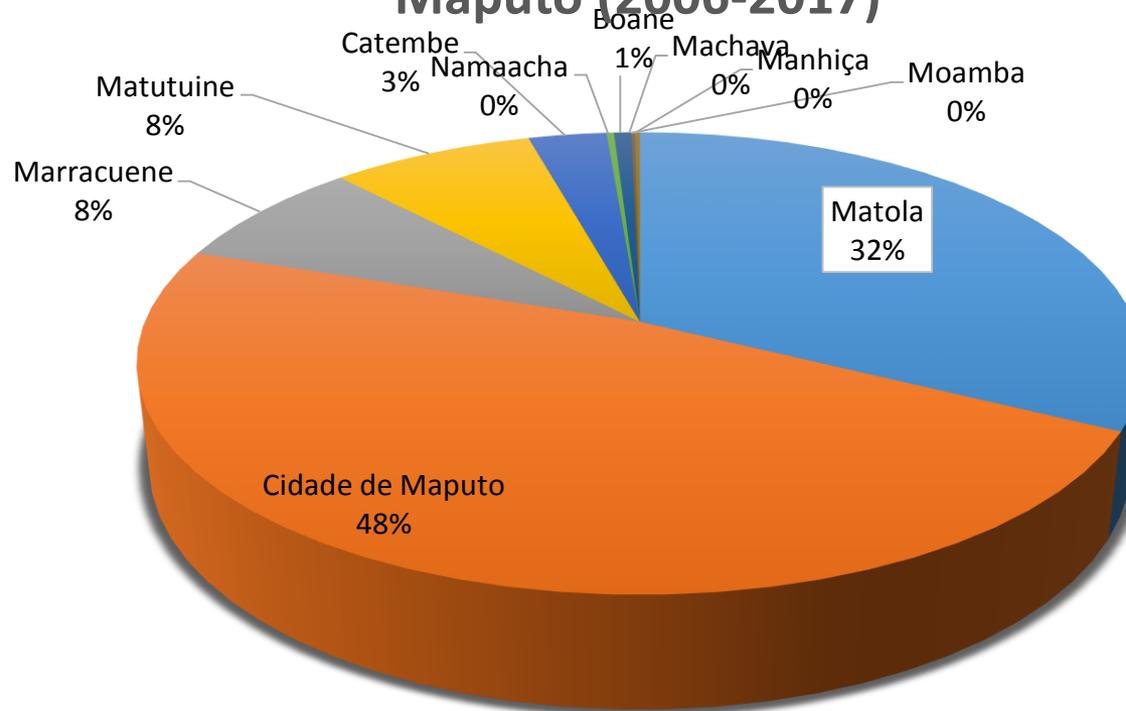
Panorama do investimento chinês em Moçambique

Distribuição sectorial do IDE da China em Maputo (2006-2017)



Panorama do investimento chinês em Moçambique

Distribuição espacial do IDE da China na província de Maputo (2006-2017)



Reflexões e questões em torno do IDE chinês

1. Note-se que os sectores-chave de política económica em Moçambique são dominados pelo IDE da China!
 - Existirá uma direcção estratégica para o IDE?
 - Como orientar as Políticas Fiscais Expansionistas com os sectores chave dominados pelo IDE?
 - Sector da Indústria como sector dinamizador do desenvolvimento socioeconómico: geração do emprego; ligações; transferência de tecnologia; e, no caso da indústria metalomecânica: diversificação produtiva e impulso aos outros sectores.
 - Porém, o IDE chinês, é caracterizado por desincentivo à comunicação (-transferência de tecnologia); e fracas ligações com a economia nacional (dependência de importações), limitando o potencial de desenvolvimento do país receptor. Ademais, o IDE chinês não tem incidência notável sobre a indústria metalomecânica.
 - É importante repensar no tipo de indústria que se pretende deste e de outros IDEs, bem como dos seus efeitos na economia.

Reflexões e questões em torno do IDE chinês (Cont.)

2. A Predominância do IDE chinês, a sua concentração geográfica e sectorial podem constituir um importante factor de vulnerabilidade económica de Moçambique em relação aos interesses da China.

- “as empresas privadas chinesas não são propriamente privadas” (Kaplinsky & Morris, 2009)
- Experiência histórica das relações China-Moçambique: condenação pela Frelimo à invasão chinesa no Vietname e, apoio chinês ao regime cambojano de *Pol Pot* em 1979, sem ter condenado a invasão soviética ao Afeganistão (Chichava 2010: p. 340)
- Tendo em conta os factores acima, Moçambique teria a liberdade de se posicionar em desfavor da China num fórum multilateral de cooperação, caso fosse necessário?
- Caso o fizesse e se gerasse um cenário similar ao de 1980, em que a China e as empresas de IDE chinês abandonassem o País, qual seria o impacto sobre a economia moçambicana?

Conclusões e Desafios

- (1) O IDE dos BRICS cresce a um ritmo mais acelerado do que o IDE do resto do Mundo em Moçambique e atingiu 55 % do IDE total em 2017;
 - (2) A força motriz do IDE dos BRICS nos últimos três anos é o investimento chinês, que atingiu 87 % do investimento dos BRICS em 2017, e mantém um crescimento estável e acelerado;
 - (3) O IDE da China se concentra na capital de Moçambique (69 % do total) ou na zona Sul do País (83 %), e, fundamentalmente, em três sectores de actividade, nomeadamente: Indústria, Construção e Obras Públicas, e Turismo e Hotelaria
- O predomínio do IDE chinês e sua tendência acelerada de crescimento tornam a economia moçambicana vulnerável em relação aos interesses da China, e podem ameaçar a soberania nacional. Daí que se propõe alguns desafios:
 - Repensar estrategicamente a abertura do País para recebimento de IDE, aliando-se à reflexão acerca dos sectores-chave para a prossecução de políticas fiscais macroeconómicas e seus possíveis efeitos.
 - Pensar em medidas regulatórias da predominância de investimento de países estrangeiros individuais em relação ao peso dos demais países investidores, de modo a evitar a dependência de investimento de um único país.



“Desafios para Moçambique: Dez anos pensando no País”

Maputo, 19 – 20 | Setembro 2019



Obrigado
谢谢
Xièxiè